



MEMORIAL DESCRITIVO ARQUITETÔNICO

OBRA: CASA DO NARRADOR, PASSARELA PARA CASA DO NARRADOR, CASA DO JUIZ, COBERTURA DO BRETE DE SAÍDA E BRETE DE CHEGADA.
PROPRIETÁRIO: PREF. MUNICIPAL CORREIA PINTO.
LOCALIZAÇÃO: PARQUE DE EXPOSIÇÕES – LINDOLFO BURG.

1.0 APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Este memorial tem por objetivo detalhar todos os passos para a construção da **CASA DO NARRADOR, PASSARELA PARA CASA DO NARRADOR, CASA DO JUIZ, COBERTURA DO BRETE DE SAÍDA E BRETE DE CHEGADA**. A obra a ser edificada estará situada no Parque de Exposições – Lindolfo Burg em **Correia Pinto – Sta. Catarina**, conforme planta folha nº. 01 de Situação e Localização.

A construção da “**CASA DO NARRADOR**” é composta por 01 pavimento em tábuas de madeira e sobre pilotis também em madeira.

Pavimento Térreo – Faz parte para a movimentação do gado que estão à espera para o evento.

Primeiro Pavimento – Casa construída em madeira rustica sobre pilares de madeira, obedecendo a distribuição anterior devido o deslocamento do gado embaixo dela.

“**CASA DO JUIZ**” composta por 01 pavimento em Madeira sobre pilotis, com elevação suficiente para o Juiz acompanhar o evento no mesmo nível dos animais.

“**BRETE DE SAÍDA E DE CHEGADA**” No Brete de Saída, foi desenvolvido somente o projeto de cobertura pois a estrutura já existia e no “**BRETE DE CHEGADA**” foi desenvolvido a estrutura para suporte da cobertura e respectiva cobertura.

CAPÍTULO I - DISPOSIÇÕES GERAIS

1.1 SEGURANÇA ESTRUTURAL

Os elementos estruturais devem ter garantia de que não atingirão ao estado limite último, correspondente à ruína do elemento seja por ruptura, deformação ou perda de estabilidade e, estado limite de utilização, quando o elemento deixa de satisfazer às condições previstas para a sua utilização ou tem sua durabilidade comprometida.

1.2 ESTANQUEIDADE

Os requisitos e critérios de desempenho quanto à estanqueidade ao ar visam limitar a permeabilidade ao ar das fachadas e coberturas, de modo a permitir que em condições críticas de inverno, as exigências de conforto higrotérmico sejam satisfeitas. Quanto à estanqueidade à água, deve ser perfeita visando garantir a impermeabilização completa evitando a passagem de águas provenientes das chuvas em todos os elementos da edificação.

1.3 CONFORTO ACÚSTICO

Os requisitos e critérios de desempenho fixado objetivam limitar o isolamento sonoro de elementos que compartilhem, em relação ao ruído externo à edificação ou ao ruído interno produzidos nos recintos ao lado, a fim de que sejam satisfeitas as exigências mínimas dos usuários relativas à privacidade e necessidade de silêncio.

1.4 DURABILIDADE

Os requisitos e critérios de desempenho definidos visam limitar o nível de degradação de materiais e componentes, quando submetidos a ensaios que aceleram a ação dos agentes atuantes sobre a edificação e impedir a utilização conjunta de materiais incompatíveis físico-quimicamente e de detalhes construtivos que possam contribuir para a diminuição da vida útil da edificação e seus elementos.

OBS: O atendimento aos requisitos e critérios deverá ser demonstrado através de ensaios e medidas, inspeções em protótipos e métodos de cálculo, que farão parte constante da proposta apresentada.

CAPÍTULO II - SERVIÇOS PRELIMINARES

2.1 INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS

A construtora executará a instalação do canteiro de obra e as instalações provisórias para fornecimento de água, luz e força, cabendo também a ela todas as providências necessárias para tal fim junto aos órgãos públicos e concessionárias. Todas as despesas correrão por conta da construtora.

2.2 LIMPEZA DO TERRENO

Limpeza do terreno compreende os serviços de demolição e deslocamento do local da antiga casa do narrador, nivelamento e aterro que for necessário do terreno para a construção da passarela.

2.3 LOCAÇÃO DA OBRA

A locação da obra deverá ser feita rigorosamente de acordo com os projetos de urbanização e arquitetura.

CAPÍTULO III - FUNDAÇÕES E ESTRUTURA

3.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

O projeto arquitetônico e estrutural do madeiramento é peça integrante do projeto.

Devera obedecer às especificações e dimensionamento do projeto; deverá ser executas com madeira de boa qualidade e secas.

No caso de madeira quadrada acima de 15,0cm usar colarinho de ferro nas extremidades.

3.2 ESCADA DA CASA DO JUIZ E PLATAFORMA DO BRETE DE CHEGADA

Deverá ser executada conforme projeto, utilizando-se concreto simples com resistência $f_{ck}=25$ Mpa após 28 dias de execução.

Deverão também receber, antes da concretagem e em sua parte interna das formas, camada de desmoldante tipo “desmol”.

3.3 PILARES

Os pilares da Casa do Narrador, Do Juiz e da Passarela será em madeira de eucalipto auto clavada **seca** e com espessuras determinada em projeto para cada caso.

Todas as dimensões deverão ser verificadas na obra.

CAPÍTULO IV – PAREDES, ASSOALHO E FORRO

As paredes com madeira de eucalipto tratado serão do tipo macho e fêmea com largura não ultrapassando (2,50 x 11,00)cm. Tanto o forro com (1,0 x 8,5)cm como o assoalho (2,0 x 8.5)cm, serão do tipo macho e fêmea com madeira de eucalipto tratado, seca e aplainada dos dois lados.

CAPÍTULO V - ESQUADRIAS DE MADEIRA

4.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

As peças que constituem os serviços de carpintaria e marcenaria serão de fabricação esmerada e assentes na obra com a maior perfeição. Serão sumariamente recusadas as peças que apresentem sinais de empenamento, deslocamento, lascas, desigualdade de madeira ou outros defeitos.

4.2 PORTAS

As esquadrias terão dimensões e especificações de projeto. Deverão estar perfeitamente prumadas e niveladas.

A porta interna será em madeira de lei seca e isenta de falhas e terão dimensões e especificações conforme projeto em anexo.



Os batentes e guarnições serão de eucalipto; as folhas das portas serão aplainadas dos dois lados e confeccionada com a mesma madeira dos frontais, conforme medida e indicação constantes do projeto de arquitetura.

4.3 JANELAS

As janelas serão do tipo maxi ar maciça, mesma madeira dos frontais, executadas com estrutura de reforço em volta dela e por dentro. Por fora, acabamento com testeiras e pingadeira, também com madeira de eucalipto tratado. Após abertas, permanecerão penduradas no forro através de um pendurador de ferro. Receberá por dentro uma tranca no meio dela na horizontal ou tramelas na parte de baixo.

Todas terão as dimensões especificadas em planta.

CAPÍTULO VI - FERRAGENS

5.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

As ferragens para esquadria de madeira serão inteiramente novas e em perfeitas condições de acabamento e funcionamento.

O assentamento das ferragens será procedido com esmero, os rebaixos ou encaixes para dobradiças, fechaduras de embutir, chapa testa, etc., terão a forma das ferragens, não sendo toleradas as folgas que exijam emendas, taliscas de madeiras, etc.

Serão empregados parafusos de qualidade, acabamento e dimensões correspondentes aos das peças que afixarem.

A localização das ferragens nas esquadrias será medida com precisão de modo a serem evitadas discrepância de posição ou diferença de níveis perceptíveis.

A maçaneta e fechadura da porta salvam condições especiais, será localizada a 1,10m do piso acabado.

5.2 FECHADURAS E DOBRADIÇAS

A porta terá maçaneta e fechadura conforme especificações abaixo:

- Nessa porta será utilizada fechadura tipo cilindro.
- Dobradiças com dimensões de 3 1/2" x 2 1/2" da Papaiz (ou similar) com corpo, pino, anéis e parafusos em latão.

CAPÍTULO VII - PINTURA

6.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

Os serviços serão executados por profissionais de competência comprovada.

As superfícies a pintar serão cuidadosamente limpas e convenientemente preparadas para o tipo de pintura que se destinam devendo-se em qualquer caso, respeitar as recomendações do fabricante.

A eliminação da poeira deverá ser completa, tomando-se precauções especiais contra o levantamento de poeira durante os trabalhos, até que as tintas sequem

inteiramente. As superfícies somente poderão ser pintadas quando perfeitamente enxutas.

Cada demão de tintas só poderá ser aplicada quando a precedente estiver completamente seca; recomenda-se observar um intervalo de 24 horas entre demãos sucessivas.

Serão empregadas, exclusivamente, tintas já preparadas em fábrica, entregues na obra com sua embalagem original intacta.

Haverá um cuidado especial no sentido de evitar-se o escorrimento ou salpicados de tintas nas superfícies não destinadas à pintura, ferragens, aparelhos de iluminação, bem como sobre superfícies com outros acabamentos; a fim de proteger as superfícies acima referidas, deverão ser tomadas medidas de precauções, tais como: isolamento com tiras de papel, fita de celulose ou separações com tapumes de madeira, etc.

6.2 SOBRE PAREDES

6.2.1 TINTA ESMALTE A BASE D'AGUA

Nas paredes internas e externas deverá ser aplicada tinta na cor a ser definida pela fiscalização.

Deverão ser aplicadas tantas demãos (mínimo três) quanto o necessário para se obter o perfeito recobrimento da superfície.

6.2.2 SOBRE ESQUADRIAS DE MADEIRA E FORRO

As superfícies serão limpas, isenta de pó e receberão quantas demãos de tinta necessária para o recobrimento uniforme e a cor a ser definida pela fiscalização.

CAPÍTULO VIII - COBERTURA

7.1 MADEIRAMENTO

A estrutura dos telhados deverá ser de madeira maciça aparelhada no sistema de tesouras, na casa do Narrador com forro de madeira cedrinho ou equivalente, com friso, do tipo macho e fêmea largura 10,0 cm executado no igualamento na base da estrutura. Como acabamento nas paredes externas, com meia cana de madeira aparelhada.

Os pregos deverão ser do tipo apropriados e compatíveis com a bitola da madeira empregada. Tanto as bitolas do madeiramento como as suas dimensões e espaçamento serão executados de acordo com as plantas de detalhes do projeto arquitetônico.

7.2 TELHAMENTO

Serão executados com telhas onduladas tipo fibra, com espessura mínima de 6,0mm. A fixação será por meio de parafusos com arruelas de plástico e massa especial para vedação. Não é permitido o uso de pregos na fixação das telhas.

O recobrimento longitudinal das telhas deverá ser no mínimo de 20,0 cm. Deverão ser rigorosamente observados os detalhes do projeto quanto ao caimento e obedecidas as especificações do fabricante.

7.3 CUMEEIRAS

A cumeeira será do tipo articulada para telha de fibrocimento ondulada fixada com parafusos com arruelas de plástico.

CAPÍTULO IX – INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

8.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

A PREFEITURA MUNICIPAL libera instalação de energia para execução da obra, já que existe rede elétrica de baixa tensão no interior do parque.

Os materiais deverão estar de acordo com as normas brasileiras de eletricidade. Os serviços deverão ser executados observando-se as seguintes disposições:

- Emprego de ferramentas apropriadas para cada tipo de trabalho.
- A enfição será feita à vista com prensa fio.
- O quadro de distribuição deverá ser do tipo externo.
- Todas as emendas dos fios devem ser isoladas e convenientemente soldadas.
- Devem ser feitos um teste de isolamento em todos os circuitos, com obtenção de resultados conforme a tabela 81 da NBR 5410 da ABNT.
- Todas as luminárias deverão ser entregues com lâmpadas.
- Deverão ser obedecidos, rigorosamente, o projeto e os requisitos mínimos fixados pela NB-3 da ABNT e pela NBR 5410 e NBR 5419 da CELESC.
- O ramal de serviço será fixado com prensa fio no alto da passarela entre a CCO e a Casa do Narrador, partindo da cabine de distribuição.
- A bitola dos condutores dos ramais de ligação e entrada, o quadro de medição, o condutor de aterramento, a haste-terra e a caixa de inspeção do aterramento deverão ser todos padronizados conforme NBR 5410 e NBR 5419 da CELESC.
- Os pontos de luz constarão de bocais simples para lâmpadas do tipo led (15w). Os interruptores e as tomadas serão do tipo externo, de plástico.

CAPÍTULO X – DA PASSARELA

9.1 CONSIDERAÇÃOE GERAIS

Será construída sobre estrutura de mourões de madeira auto clavada sobre pilares quadrado com (25,0 x25,0)cm, guarda corpo pé direito com madeira auto clavada retangular com (5,0 x15,0)cm e com pranchas de (5,0 x10,0)cm, assoalho do tipo deck com pranchas de (5,0 x10,0)cm auto clavada e cobertura em duas águas madeiramento tesouras com caibros (5 x15) cm a vista coberta com telhas de fibra 6,0 mm, bem como cumeeira de fibra também 6,0 mm. Tudo detalhado conforme Projeto.

CAPÍTULO XI - LIMPEZA DA OBRA

10.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

A obra deverá ser entregue completamente limpa, externa e internamente.

Todas as partes aparentes da construção tais como: pavimentações, revestimentos de materiais impermeáveis, esquadrias, ferragens, aparelhos elétricos, etc., serão cuidadosamente lavados para não danificar outros elementos da construção.

Todas as manchas e salpicos de tinta serão cuidadosamente removidos dando-se atenção à perfeita execução dessa limpeza nas ferragens das esquadrias, assoalho, etc.

Todos os andaimes e entulhos, lixos e montes de terra serão retirados da obra, devendo ser retirados, inclusive, eventuais ocupantes e barracões de depósito de materiais e abrigos de operários.

Todos os aparelhos e ferragens serão entregues polidos e em perfeito funcionamento. Esses aparelhos deverão ser tratados com ácido muriático em solução e em seguida lavadas as partes que recomendam esse serviço, tendo-se cuidado para não queimar metais ou outros materiais.

Se por ventura, principalmente nos pilares, houver algum tipo de rachadura providenciar reforço dos mesmos, com anéis metálicos ou similar.

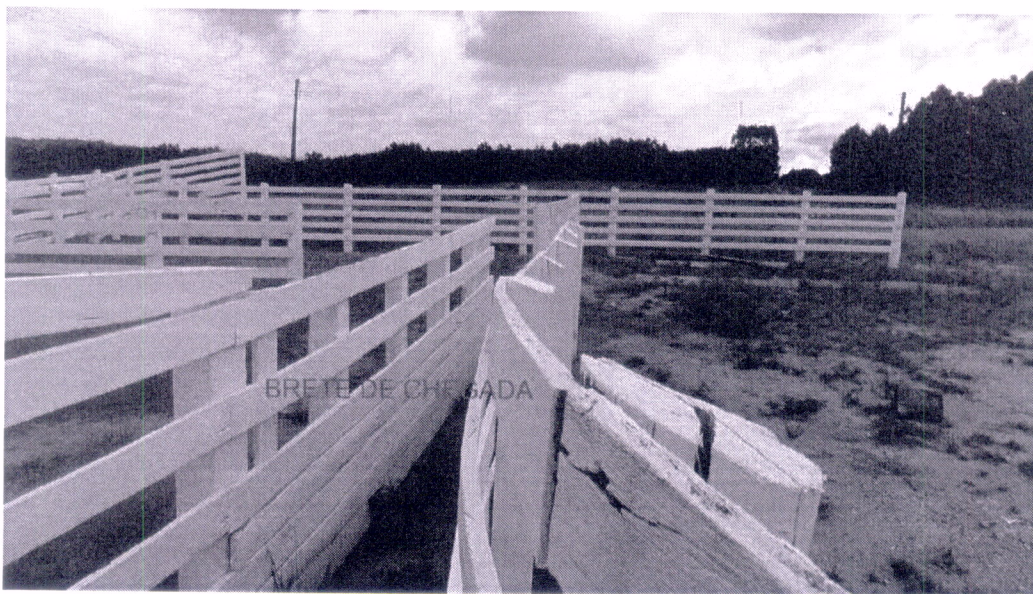
A limpeza deverá ser feita por mão-de-obra especializada.

Após o término dos serviços será feita a limpeza total da obra. Externamente deverá ser removido todo o entulho ou detritos ainda existentes. Todos os aparelhos, esquadrias, ferragens e instalações deverão ser testados e entregues em perfeitas condições de funcionamento.

FOTOS DA AREA DE INTERVENÇÃO. PARQUE DE EXPOSIÇÕES – CORREIA PINTO - SC



AMURES – Associação de Municípios da Região Serrana
Memorial Descritivo – CASA DO NARRADOR, DO JUIZ. COBERTURA DOS BRETES E
PASSARELA.





Correia Pinto, 23 de Abril de 2018.

Prefeito Municipal

Eng. Asdrúbal Guedes Filho
Crea 14.081-5

Edesio A. A. Júlio
Engº Civil
CREA - SC 026768-0